

Relatório Mensal

Julho de 2026



[Canal do WhatsApp](#)



20 **FG/A**
ANOS
FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11

01

SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	15
Informações da Carteira	27
Alocação	28
Disclaimer	32

02**FG/AGRO**

DISTRIBUIÇÃO DE R\$ 0,11/COTA, EQUIVALENTE A 1,16% NO MÊS SOBRE A COTA PATRIMONIAL, ISENTA DE IMPOSTO DE RENDA



RECOMPRA DE 458.344 COTAS DO INÍCIO DE JULHO ATÉ A PUBLICAÇÃO DO RELATÓRIO, TOTALIZANDO R\$ 3,68 MILHÕES E GANHO PATRIMONIAL ESTIMADO DE R\$ 695,2 MIL



DESEMBOLSO DE R\$ 26 MILHÕES EM BRUNOZZI AGROPECUÁRIA EM AGOSTO, COM COBERTURA DE GARANTIA DE TERRAS DE 137% A VALOR DE MERCADO



VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R\$ 716 MIL EM JULHO



COTA NEGOCIADA COM DESCONTO PATRIMONIAL DE 13,92% AO FINAL DO MÊS DE JULHO/26

INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | APEX GROUP DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 44.620.949

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Capital Social) | 417.551.834,78

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 21 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R\$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com a maioria das empresas com faturamento entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04

CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA JULHO/26

0,11

Dividendos Distribuídos

Número de Cotistas

51.135

9,49

Cota Patrimonial

Desconto
Patrimonial

13,92%

Cota Mercado

8,17

1,16%

Rentabilidade do Mês

Dividend Yield

1,35%

122% CDI

Equivalente Tributável

Devedores

16

% de Originação Própria

87,8%

% Alocado em CDI

100%

Duration da Carteira

1,80

05

COMENTÁRIO DO GESTOR

O campo dá fôlego ao crédito

O agronegócio é, por natureza, cíclico. Preços de commodities, custos de produção e disponibilidade de crédito alternam períodos de maior e menor pressão sobre produtores e empresas. Para o Fiagro FG/AGRO (FGAA11), **parte importante da construção de valor está em compreender esses movimentos, identificar as assimetrias que surgem ao longo do ciclo e procurar antecipá-las nas decisões de crédito e de alocação de capital.**

Os últimos meses começaram a trazer sinais mais construtivos para importantes cadeias do setor. **Açúcar, café e soja apresentaram recuperação de preços e retornaram a patamares mais favoráveis à geração de caixa de produtores e empresas ligados a essas cadeias.** Na prática, esse movimento contribui para a recuperação das margens e da geração de caixa operacional, ainda em um ambiente em que o elevado custo financeiro continua exigindo atenção à alavancagem dos devedores.

No cenário monetário, julho foi o primeiro mês integral após a redução da Selic para 14,25% ao ano, movimento que teve continuidade no início de agosto, com novo corte para 14,00%. Para os devedores, a trajetória gradual de redução do custo financeiro também tende a favorecer o fluxo de caixa. Para o FGAA11, por outro lado, **o nível ainda elevado dos juros continua proporcionando carrego atrativo em uma carteira majoritariamente indexada ao CDI.**

A melhora recente acontece depois de um período em que parte do mercado reduziu sua disposição de financiar diretamente alguns segmentos do agronegócio, especialmente produtores de grãos. É justamente nesses momentos que **buscamos avaliar quanto do risco decorre da conjuntura e quanto está relacionado a fatores estruturais.**

A decisão de crédito não é simplesmente baseada na cadeia em que o devedor atua, mas **na combinação entre características competitivas do negócio, capacidade financeira e garantias da operação**, considerando fatores como escala, produtividade, diversificação, patrimônio, estrutura de custos e geração de caixa.

Essa leitura esteve presente no final de 2025, quando o menor apetite de financiadores pelo segmento de grãos abriu espaço para a **alocação de R\$ 53 milhões no Grupo FRT**, produtor de soja e milho com aproximadamente 20 mil hectares de terras produtivas. Naquele momento, essa escassez permitiu contratar retorno mais elevado e garantias cujo valor de venda forçada correspondia a aproximadamente 160% da exposição, adicionando uma camada relevante de segurança patrimonial à operação, diante do risco assumido.

Em agosto, essa mesma disciplina esteve presente em uma nova originação. **O FGAA11 desembolsou R\$ 26 milhões em uma operação de originação própria com a Brunozzi Agropecuária**, grupo com atuação em cana-de-açúcar, pecuária e grãos no estado de Minas Gerais. O grupo **produz aproximadamente 1,4 milhão de toneladas de cana-de-açúcar por safra**, confina cerca de 16,5 mil cabeças de gado por ano e produz em torno de 400 mil sacas de grãos por safra, compondo uma operação agropecuária de escala relevante e com diferentes fontes de geração de caixa.

A decisão de alocação considerou o retorno oferecido, a capacidade de geração de caixa e as garantias da estrutura. As CPRs foram contratadas em dólar, com remuneração de variação cambial mais 10,50% ao ano, e **seus fluxos convertidos por meio de swap para uma remuneração econômica equivalente a CDI + 5,30% ao ano para o FGAA11**. A operação conta ainda com **alienação fiduciária de propriedades rurais, avaliadas em aproximadamente 137% do valor da exposição a valor de mercado**. Por ter sido desembolsada em agosto, a operação ainda não integra a carteira apresentada nas tabelas deste relatório, cuja data-base é o fechamento de julho.

Essa atuação não se restringe à escolha de novos créditos. Nos últimos períodos, realizamos **vendas e reduções de posições ligadas ao setor sucroenergético**, permitindo reciclar parte do capital para novas oportunidades, inclusive em produtores de grãos, onde entendíamos que a retração da oferta de crédito havia ampliado a relação entre retorno e risco disponível para o fundo.

Da mesma forma, em créditos que exigem acompanhamento mais próximo, a atuação da Gestora não se limita a aguardar o vencimento original das operações. **Buscamos alternativas que possam preservar ou acelerar a recuperação do capital**, inclusive por meio da reestruturação de prazo, custo e fontes de financiamento quando entendemos que isso melhora a posição do fundo.

Um exemplo dessa atuação é a operação sobre a qual temos informado nos últimos relatórios. O devedor vem estruturando, junto a um financiador especializado, uma solução lastreada nos imóveis dados em garantia. **Até a data de publicação deste relatório, a estrutura avançou para sua etapa final**, com a Gestora e os demais credores trabalhando na formalização das condições necessárias para sua implementação. **Se concluída nos termos atualmente em discussão, a solução poderá resultar na redução relevante ou na liquidação da exposição do FGAA11**. Sua efetivação permanece sujeita às aprovações aplicáveis, à conclusão das etapas remanescentes e ao pagamento dos valores correspondentes.

A disciplina de alocação não termina no mercado de crédito. A diferença entre o preço de mercado e o valor patrimonial manteve a recompra de cotas entre as alternativas de utilização dos recursos disponíveis do FGAA11. Durante julho, **o fundo recomprou 184.789 cotas, pelo volume financeiro de R\$ 1,52 milhão, gerando benefício patrimonial de aproximadamente R\$ 243,8 mil aos cotistas remanescentes**, medido pelo valor patrimonial na data de cada aquisição. Considerando também as aquisições realizadas em agosto até a data de publicação deste relatório, **o FGAA11 acumulava 418.841 cotas recompradas**

desde o início de julho, pelo montante de R\$ 3,37 milhões e benefício patrimonial de aproximadamente R\$ 625,5 mil.

Crédito novo e recompra são avaliados sob a mesma lógica de alocação de capital. Enquanto o desconto permanecer relevante, a recompra continuará sendo comparada às novas originações, considerando retorno, risco e liquidez em cada decisão. O último elemento é particularmente importante. A recompra pode gerar valor imediato aos cotistas remanescentes, mas **não deve comprometer a capacidade do fundo de aproveitar novas oportunidades de crédito**. Após o desembolso na Brunozzi e considerando as recompras realizadas até a publicação deste relatório, o **FGAA11 permanecia com aproximadamente R\$ 20,9 milhões em caixa e disponibilidades**.

A cotação do FGAA11 encerrou julho em R\$ 8,17, representando desconto de 13,92% em relação ao valor patrimonial de R\$ 9,49. Na data de publicação deste relatório, **a cota se encontrava em R\$ 7,75, equivalente a desconto de 18,35% em relação ao valor patrimonial**. Esse desconto faz com que a geração de resultado da carteira represente um retorno maior sobre o capital investido aos preços atuais. Considerando a distribuição mensal de R\$ 0,11 por cota, **o rendimento corrente ao preço de mercado corresponde a aproximadamente CDI + 3,75% ao ano, ou cerca de 130% do CDI**.

Cotação		Rendimento Líquido de IR			Rendimento Equivalente Tributável		
Cota	% Cota Patrimonial	DY a.m	DY a.a	DY CDI+	DY a.m	DY a.a	DY CDI+
7,50	79,0%	1,47%	19,09%	4,33%	1,89%	24,63%	9,18%
7,60	80,1%	1,45%	18,82%	4,09%	1,87%	24,28%	8,88%
7,70	81,1%	1,43%	18,56%	3,86%	1,84%	23,94%	8,58%
7,80	82,2%	1,41%	18,30%	3,64%	1,82%	23,61%	8,29%
7,90	83,2%	1,39%	18,05%	3,42%	1,80%	23,29%	8,01%
8,00	84,3%	1,38%	17,81%	3,20%	1,77%	22,98%	7,73%
8,10	85,3%	1,36%	17,57%	3,00%	1,75%	22,67%	7,47%
8,20	86,4%	1,34%	17,34%	2,79%	1,73%	22,37%	7,20%
8,30	87,4%	1,33%	17,12%	2,60%	1,71%	22,08%	6,95%
8,40	88,5%	1,31%	16,90%	2,41%	1,69%	21,80%	6,70%
8,50	89,6%	1,29%	16,68%	2,22%	1,67%	21,53%	6,46%
8,60	90,6%	1,28%	16,48%	2,04%	1,65%	21,26%	6,23%
8,70	91,7%	1,26%	16,27%	1,86%	1,63%	21,00%	6,00%

Cota Patrimonial: R\$ 9,49

Dividendo Mensal: R\$ 0,11

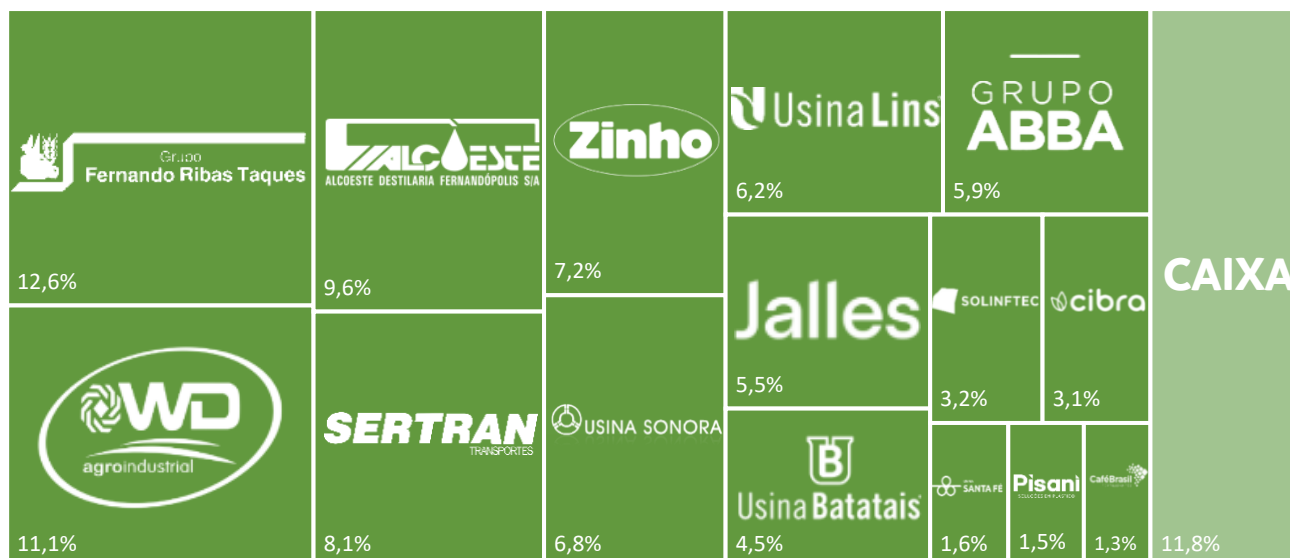
CDI 31/07: 14,15%

Para o investidor pessoa física elegível à isenção de imposto de renda sobre os rendimentos distribuídos pelo fundo, esse retorno corresponde a aproximadamente **155% do CDI em uma aplicação tributada à alíquota de 15% de IR, oferecendo uma referência** adicional para comparação com alternativas tradicionais de renda fixa.

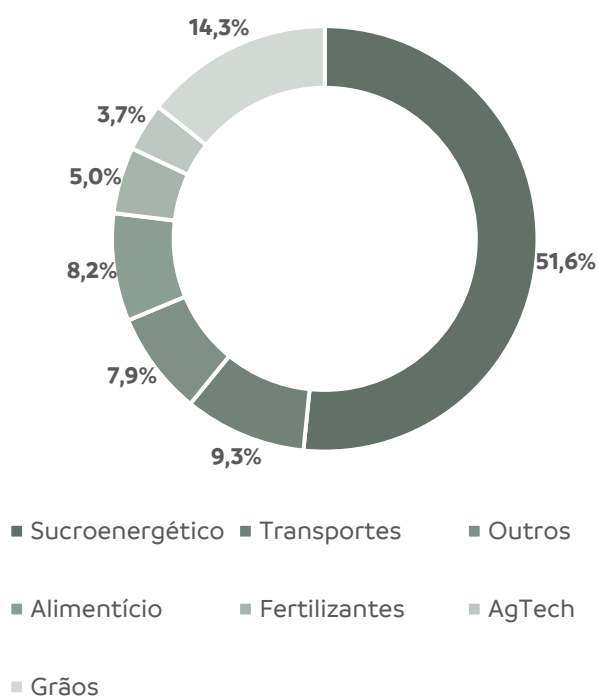
Os ciclos do agro continuarão criando momentos distintos de risco e oportunidade. Nossa estratégia é usar esses movimentos a favor do fundo: **antecipar oportunidades quando a relação entre risco, proteção e retorno se torna mais favorável, reciclar exposições à medida que essa relação muda e atuar ativamente sobre os créditos em carteira.**

Novas originações, vendas de ativos, reestruturações e recompra de cotas são, assim, diferentes instrumentos de uma mesma disciplina: **proteger e alocar o capital do FGAA11 onde entendemos existir a melhor relação de retorno ajustado ao risco, preservando liquidez para continuar aproveitando novas oportunidades.**

ATIVOS ALOCADOS

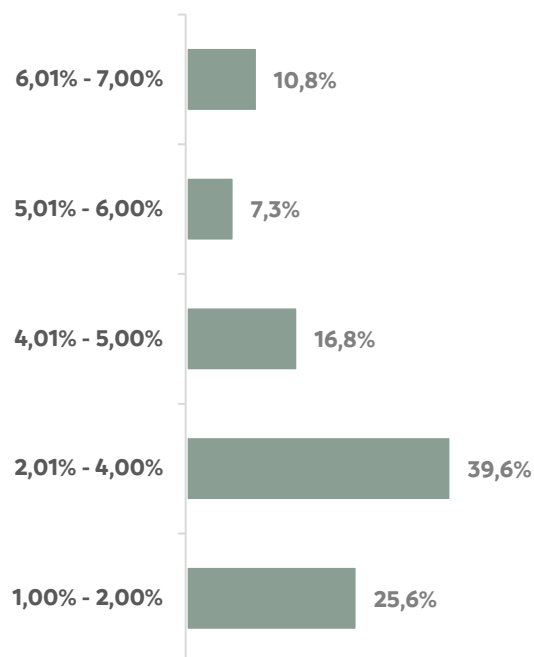


ALOCÇÃO POR SETOR

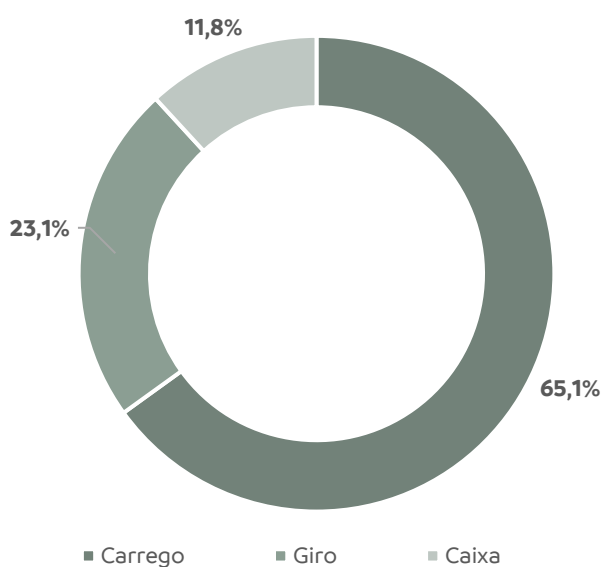


*Porcentagens desconsiderando caixa

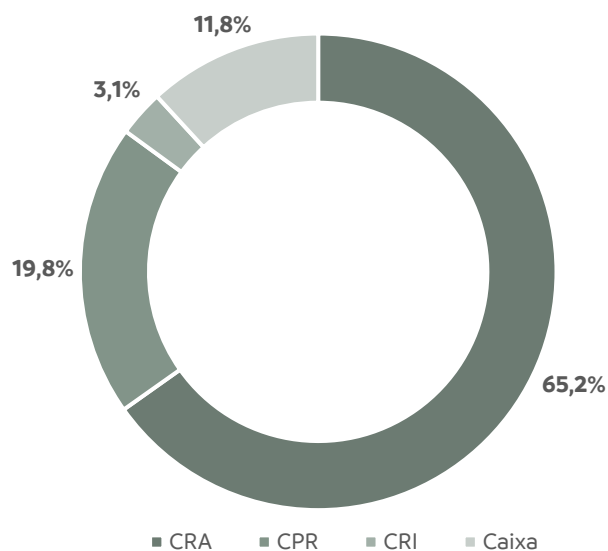
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



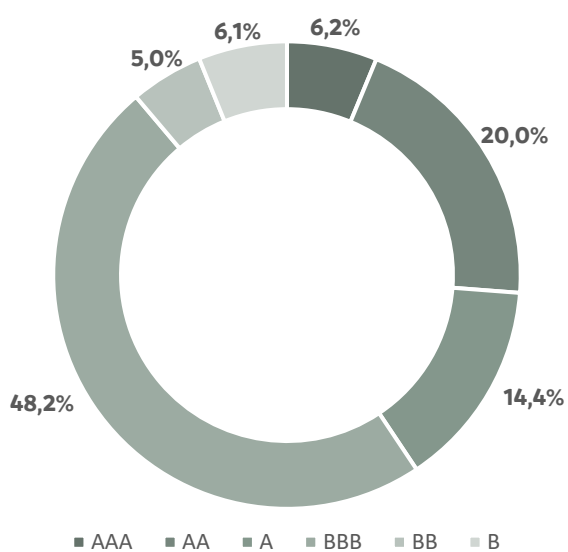
ESTRATÉGIA



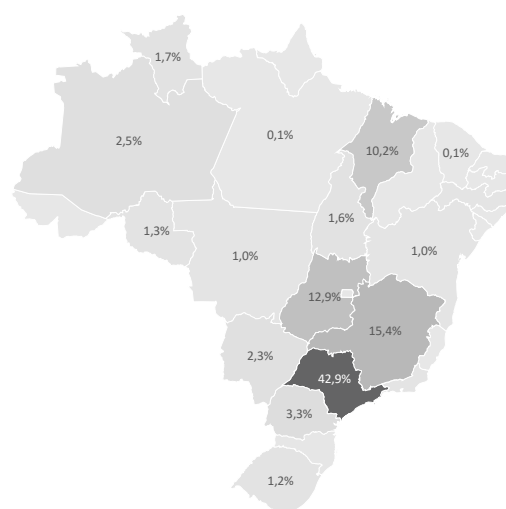
ATIVOS ALOCADOS



RATING INDICATIVO INTERNO

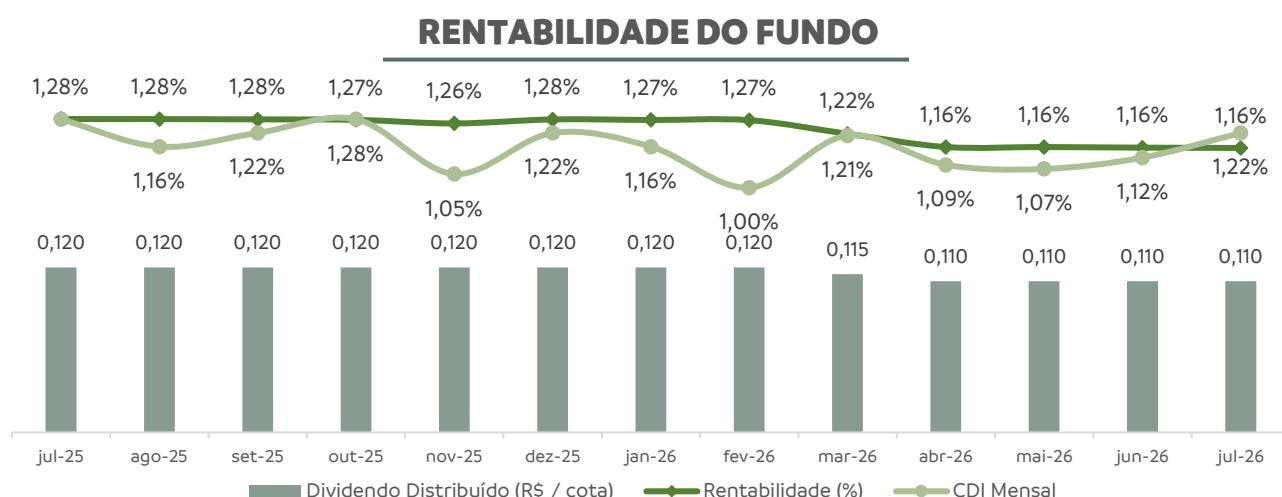


ATIVOS POR ESTADO



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

A distribuição de **R\$ 0,11 por cota**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial ao final do mês (R\$ 9,49) corresponde a uma **rentabilidade mensal de 1,16%**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente sobre o valor patrimonial corresponde a 122% do CDI.

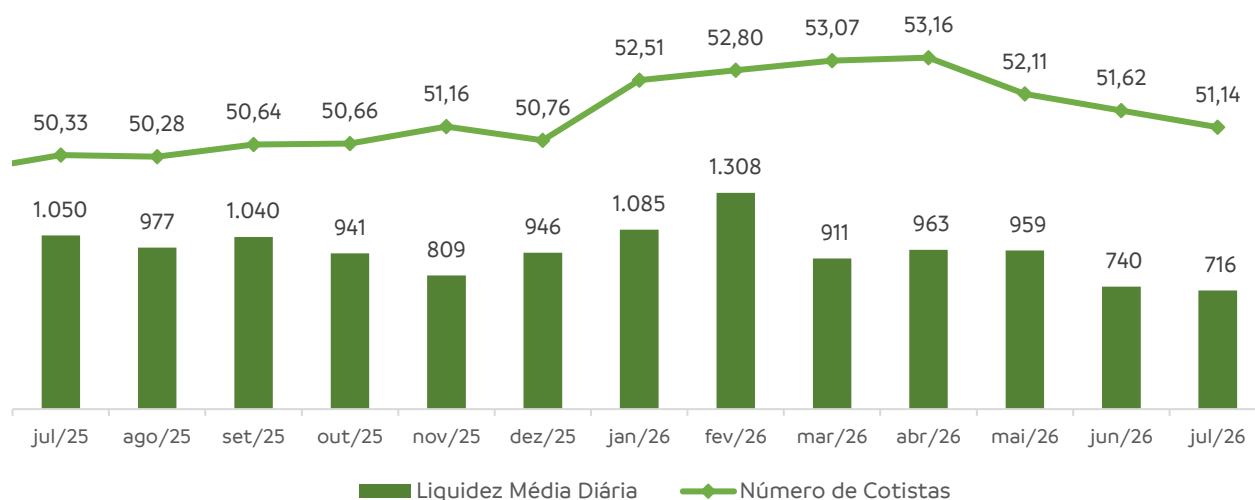


Abaixo temos a **DRE competência do fundo**, onde é possível acompanhar a **evolução das distribuições mensais**, bem como o **saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos**. Esses dados ajudam a acompanhar o processo de normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Junho/26	Julho/26
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO			
(i) Receita de Juros	282.029.131	6.174.560	5.599.350
B. DESPESA OPERACIONAL			
(i) Taxa de Administração	-19.071.549	-409.524	-448.032,49
(ii) Outras Taxas	-6.265.350	-38.733	-16.771
C. RESULTADO			
(i) Total do Período	256.692.232	5.726.303	5.134.547
(ii) Distribuído	-250.152.364	-4.926.421	-4.899.696
(iii) Retido	6.539.868	799.882	234.851
(iv) Retido Total (semestre)	2.230.198	3.030.080	234.851
(v) Retido Total (acumulado)	6.539.868	6.305.017	6.539.868
FGAA11 - R\$ / cota Distribuído	6,711	0,110	0,110
FGAA11 - R\$ / cota Resultado	6,856	0,128	0,115
FGAA11 - R\$ / cota Retido	0,1224	0,1407	0,1469

O fundo possuía 51.135 cotistas ao final de julho. A liquidez média diária do FGAA11 foi de **R\$ 716 mil**. O fundo é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão volume negociado dividido pelo patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.

LIQUIDEZ E NÚMERO DE COTISTAS



PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06



Açúcar e Etanol

Conforme os dados do MAPA, o Centro-Sul processou 313,2 milhões de toneladas de cana até a segunda quinzena de julho, avanço de 2,1% sobre o mesmo intervalo de 2025/26. O volume de precipitações acima da média ao longo do mês fez o processamento de julho ser 2,9% inferior ao observado em julho/25. Por outro lado, as chuvas favorecem o desenvolvimento dos canaviais, consolidando as expectativas de volume de cana disponível que excede o que as usinas produtoras podem processar nesta safra. A qualidade da matéria-prima avançou em ritmo mais contido, com ATR médio acumulado de 128,0 kg por tonelada (+0,3%).

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Posição acumulada 2ª Quinzena de Julho

Indicador	25-26	26-27	Variação
Moagem (mil ton)	306.912	313.214	2,1%
ATR (kg/ton)	127,6	128,0	0,3%
ATR Total (mil ton)	39.162	40.091	2,4%
Mix Açucareiro	51,7%	44,3%	- 7,4% p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	19.314	16.922	-12,4%
Etanol de Cana (mil m ³)	11.157	13.173	18,1%
Hidratado	7.144	8.957	25,4%
Anidro	4.013	4.216	5,1%
Etanol de Milho (mil m ³)	2.954	3.166	7,2%
Hidratado	1.978	1.653	-16,4%
Anidro	976	1.513	55,0%
Etanol Total (mil m ³)	14.111	16.339	15,8%

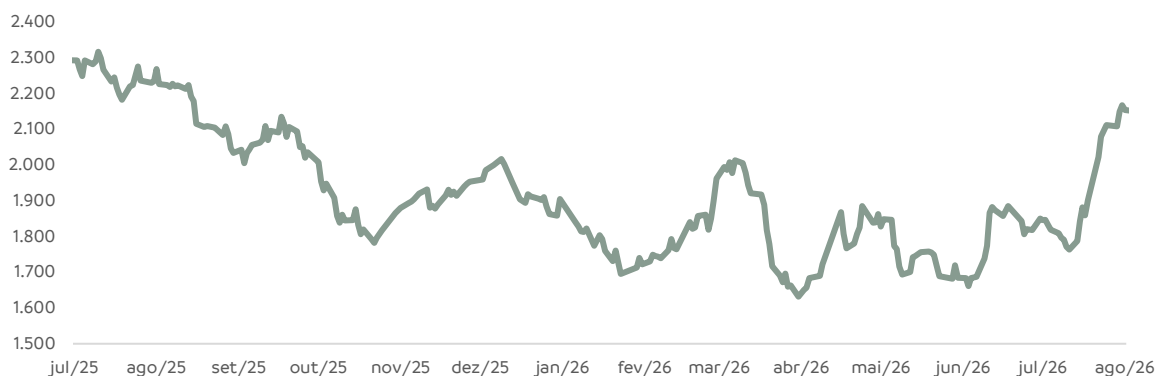
Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

No âmbito industrial, **o mix açucareiro acumulado atingiu 44,3% no período, recuo de 7,4 p.p. frente ao ciclo anterior.** Com isso, a produção de açúcar recuou 12,4% mesmo diante da maior disponibilidade de matéria-prima, reflexo de um início de safra com preços do açúcar deprimidos que abriram a possibilidade para a maior produção de etanol visando geração de caixa e captura de oportunidades regionais. Devido a retomada dos preços do açúcar, **acreditamos que o açúcar deve ser priorizado na reta final da safra para captura do prêmio com relação ao etanol.**

Nas perspectivas para a safra, **a alta simultânea de produtividade e qualidade** sinaliza a recuperação do potencial produtivo das lavouras e **reforça a leitura de que, neste momento, o principal risco para atingir a moagem projetada migrou do campo para o calendário industrial.** A FG/A segue com moagem projetada de 655 milhões de toneladas em 2026/27, mas uma eventual persistência da incidência de chuvas pode abrir espaço para um cenário alternativo de menor volume. Nesse cenário, o ajuste viria da área não colhida, com a cana que não couber no calendário continuando no campo e sendo levada para a safra seguinte (cana bisada).

No mercado de açúcar, os preços em Nova Iorque apresentaram forte recuperação em agosto, **registrando uma alta mensal de 15,8% (até 21/08), para 17,97 cts/lb** na média dos cinco primeiros contratos, com o movimento em reais amplificado pela depreciação cambial, que levou o adoçante a R\$ 2.153 por tonelada na média das telas. A continuidade da seca e altas temperaturas na Europa elevaram o risco sobre a produtividade da beterraba, enquanto a Índia autorizou a importação de 1 milhão de toneladas para conter a alta doméstica nos preços diante de uma perspectiva de oferta menor. Em paralelo, a evolução desses fundamentos altistas **levou os fundos especulativos a atingirem a maior variação semanal de compras líquidas desde 2006 em 11/08, de 117 mil lotes,** explicando a rápida recuperação nos preços internacionais do adoçante. Na data de divulgação deste relatório, os fundos mantinham uma posição líquida comprada de 78 mil lotes em açúcar, frente a posição líquida de 120 mil lotes vendidos no final de julho.

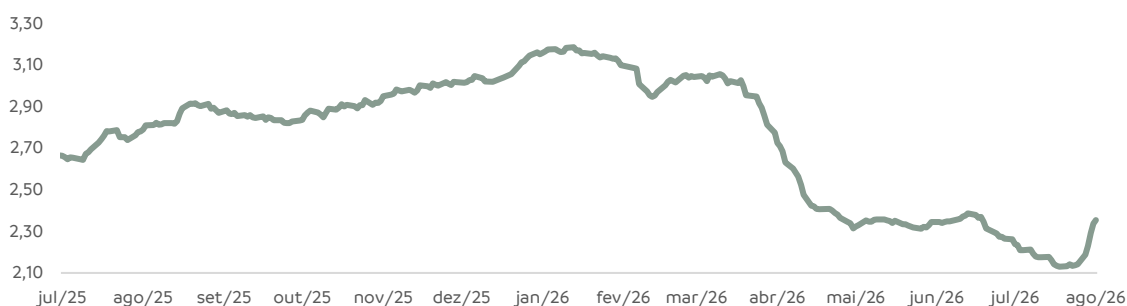
PREÇOS DO AÇÚCAR VHP – MÉDIA 5 TELAS EM REAIS POR TONELADA



Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado de etanol, o indicador diário do CEPEA para o hidratado líquido posto Paulínia **encerrou o período a R\$ 2,36 por litro após atingir o menor patamar dos últimos cinco anos**, com a ampla disponibilidade de produto ao longo da safra seguindo como principal vetor de pressão.

ETANOL HIDRATADO INDICADOR DIÁRIO EM REAIS POR LITRO



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

Apesar da elevação nas cotações, a manutenção da paridade do hidratado frente à gasolina nos postos abaixo do nível de 60% deve contribuir para estimular a demanda. Os dados da ANP referentes a junho indicaram consumo de hidratado de 1,83 bilhão de litros, alta de 1,7% frente a maio e de 10,7% na comparação anual, **representando os primeiros sinais de resposta da demanda aos preços mais baixos, condição necessária para a redução do excesso de oferta e eventual**

recomposição das cotações. Nesse cenário, a FG/A mantém a estimativa de paridade média em torno de 63% ao longo da safra, recuo de 5 p.p. frente a 2025/26. A média acima do patamar atual reflete a alta sazonal da paridade na entressafra, quando a menor oferta de hidratado eleva o preço na bomba.



Milho

A primeira safra foi finalizada nos principais estados produtores. Na segunda safra, **a colheita avançou para 84,7% da área, atraso de 4,6 p.p. na comparação anual.** As chuvas acima da média ao longo do mês dificultaram a entrada das máquinas no campo e seguraram o ritmo. **O calendário atrasado também afetou a produtividade em determinadas regiões. As lavouras de Goiás, Minas Gerais e Piauí, semeadas fora da janela ideal, concentraram as maiores perdas após os veranicos de abril e maio.** Contudo, com o andamento da colheita, houve aumentos nas estimativas de produtividade no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul, onde a semeadura ocorreu no prazo regular. No Paraná, segundo maior produtor da segunda safra, as chuvas beneficiaram as lavouras de semeadura tardia. Em algumas regiões, porém, as baixas temperaturas e as geadas comprometeram o potencial produtivo.

Nesse cenário, **a Conab elevou a estimativa da segunda safra 2025/26 para 111,0 milhões de toneladas, 1,5% acima do levantamento anterior.** Com a primeira safra já colhida compensando o recuo da safrinha, o órgão projeta produção total de 143,0 milhões de toneladas para as três safras brasileiras de milho, 1,3% acima da temporada anterior. A oferta segue ampla, portanto, mesmo após as perdas nos estados que plantaram fora da janela de cultivo.

No cenário externo, o relatório de agosto do USDA **reduziu a produtividade do milho nos Estados Unidos, de 191,4 para 189,0 sacas por hectare.** O calor e a falta de chuva sobre o cinturão do milho na fase de polinização deterioraram as condições de lavoura, mas a maior área plantada manteve a produção americana estável. Na Europa, a seca no oeste do continente também manteve as lavouras

em condição desfavorável e levou a um novo corte na safra da União Europeia, agora projetada em 50,2 milhões de toneladas (-3,6 milhões de toneladas ante a última estimativa). No balanço global, elevações em outras origens compensaram o recuo da safra europeia, e a produção mundial de 2026/27 subiu de forma marginal, de 1.297,1 para 1.298,9 milhões de toneladas. Já o avanço mais forte do consumo levou os estoques finais a recuarem para 274,7 milhões de toneladas. **A relação estoque/consumo ficou em 20,8%, o menor patamar dos últimos cinco anos.**

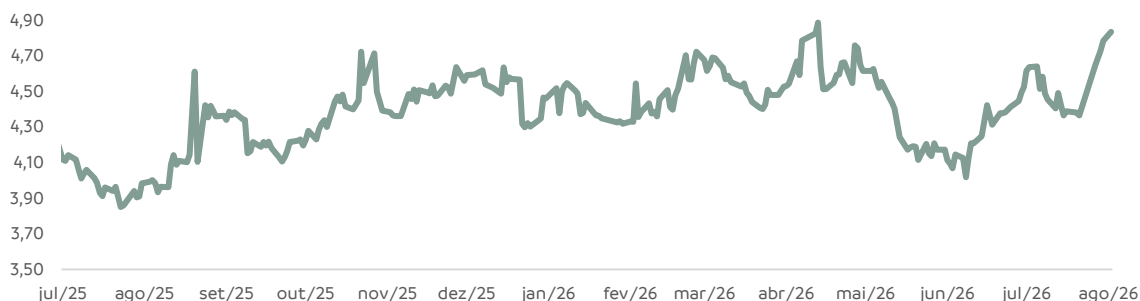
Do lado da demanda, o USDA **elevou as exportações norte-americanas para 83,2 milhões de toneladas e o consumo total do país para 331,6 milhões.** Com isso, os estoques finais americanos recuaram 3,5 milhões de toneladas, para 42,0 milhões. A leitura, portanto, é de **oferta volumosa com consumo crescendo mais rápido, o que mantém o balanço global justo** e retira parte da pressão baixista que safras desse tamanho normalmente imporiam.

Balanço Global de Milho (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	jul/26 26/27	ago/26 26/27	Δ YoY
Produção	1.165,7	1.231,5	1.234,1	1.329,9	1.297,1	1.298,9	-2,3%
Estados Unidos	346,7	389,7	378,3	432,3	406,4	406,7	-5,9%
China	277,2	288,8	294,9	301,2	307,0	307,0	1,9%
Brasil	137,0	119,0	136,0	140,0	139,0	139,0	-0,7%
União Europeia	52,4	61,9	59,6	56,8	53,8	50,2	-11,6%
Outros	352,3	372,1	365,3	399,5	390,9	395,9	-0,9%
Consumo	1.175,3	1.221,4	1.251,2	1.327,8	1.320,5	1.323,0	-0,4%
Exportações	180,7	197,6	191,4	215,2	212,5	212,1	-1,4%
Importações	180,7	197,6	191,4	215,2	212,5	212,1	-1,4%
Estoques Finais	303,7	313,8	296,7	298,8	275,4	274,7	-8,1%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>25,8%</i>	<i>25,7%</i>	<i>23,7%</i>	<i>22,5%</i>	<i>20,9%</i>	<i>20,8%</i>	<i>-1,7 p.p.</i>

Fonte: USDA; FG/A.

Com a perspectiva de uma oferta global pressionando os estoques finais, o prêmio pelo risco na produtividade já aparece nas cotações. Diante disso, o contrato de referência na CBOT valorizou 5,7% até 21 de agosto e encerrou o período a US\$ 4,79 por bushel.

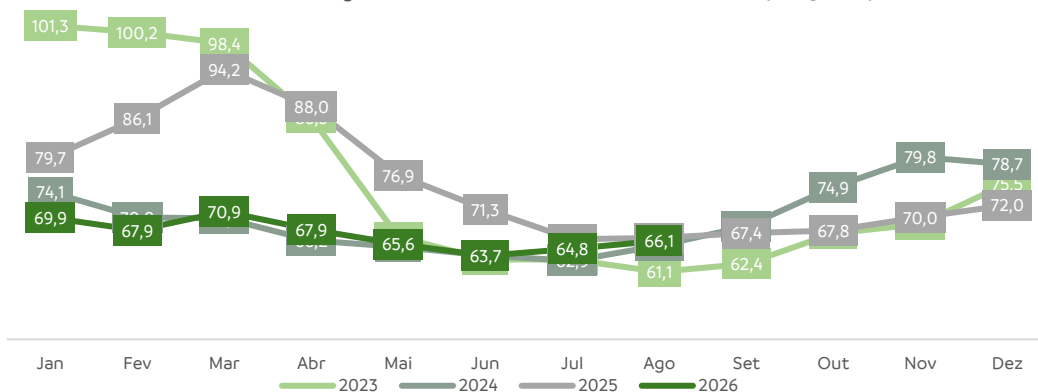
COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado interno, a saca em Campinas avançou cerca de 2,0% em agosto, cotada a R\$ 66,1. **O ingresso da safrinha, mesmo atrasado, ampliou a oferta física e limitou o repasse da valorização internacional.** A retenção de venda pelo produtor e a atuação pontual dos compradores contiveram a pressão sazonal. Do outro lado, a demanda aquecida das processadoras e o ritmo firme das exportações sustentaram a saca no campo positivo, ainda que de forma modesta.

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - MILHO ESALQ (R\$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.



Soja

Com a colheita da soja encerrada desde junho, a Conab atualizou seus números no levantamento de agosto. O órgão **reduziu marginalmente a estimativa de produção, em 0,1%, para 180,5 milhões de toneladas, 5,2% acima do ciclo 2024/25. O resultado se sustenta em área plantada e produtividade recordes, de 48,6 milhões de hectares e 61,9 sacos por hectare.** Com a colheita concluída no Brasil e na Argentina, o mercado global deslocou o foco para os Estados Unidos, onde a safra 2026/27 avança em desenvolvimento.

No cenário global, o relatório de agosto do USDA manteve a leitura de oferta ampla. Nos Estados Unidos, o calor e a falta de chuvas na fase de desenvolvimento das lavouras reduziram a estimativa de produtividade, de 59,4 para 59,1 sacas por hectare. Ainda assim, **a área colhida foi elevada em 600 mil hectares, para 34,7 milhões, o que mais que compensou a perda de produtividade e levou a produção americana de 121,8 para 123,0 milhões de toneladas.** Com isso, a produção mundial foi elevada de 441,7 para 442,3 milhões de toneladas. **A relação estoque/consumo permaneceu em 28,1%, o que mantém teto sobre as cotações, com a ressalva de que a posição abaixo da média dos quatro ciclos anteriores deixa menos folga para absorver perda de oferta.**

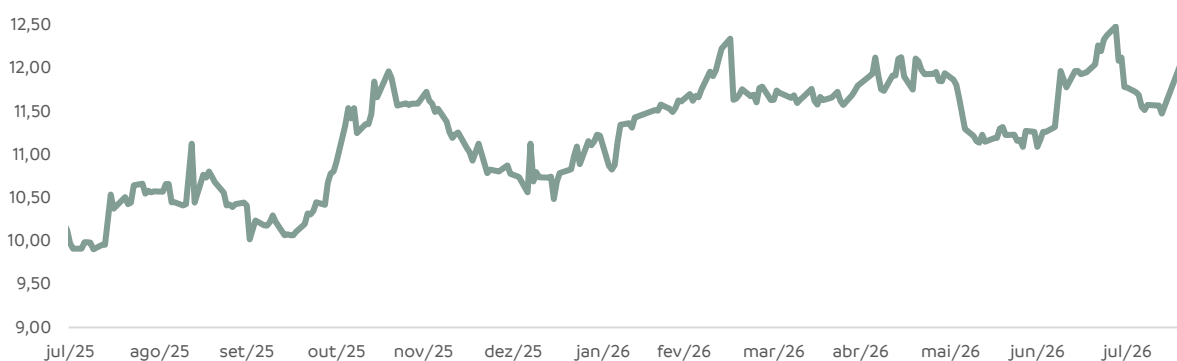
Balança Global de Soja (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	jul/26	ago/26	Δ YoY
					26/27	26/27	
Produção	378,2	396,5	428,1	429,5	441,7	442,3	3,0%
Brasil	162,0	154,5	172,5	180,5	186,0	186,0	3,0%
Estados Unidos	116,2	113,3	119,0	116,0	121,8	123,0	6,0%
Argentina	25,0	48,2	51,1	49,5	50,0	50,0	1,0%
China	20,3	20,8	20,7	20,9	21,0	21,0	0,5%
Outros	54,7	59,6	64,8	62,6	62,9	62,3	-0,5%
Consumo	366,8	383,8	412,1	430,3	441,5	442,0	2,7%
Esmagamento	315,8	331,2	359,2	373,9	384,2	384,8	2,9%
Exportações	171,8	177,8	184,3	187,2	190,4	190,4	1,7%

Importações	168,5	178,5	179,1	187,2	189,3	189,3	1,1%
Estoques Finais	101,8	115,1	126,0	125,1	124,2	124,2	-0,7%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>27,8%</i>	<i>30,0%</i>	<i>30,6%</i>	<i>29,1%</i>	<i>28,1%</i>	<i>28,1%</i>	<i>-1,0 p.p.</i>

Fonte: USDA; FG/A.

Além do risco de produtividade nos Estados Unidos, **a retomada das compras chinesas de soja norte-americana devolveu tração às cotações da oleaginosa.** O mercado aguardava esse movimento desde o início do ciclo. Até a metade de agosto, **a China havia contratado cerca de 5,7 milhões de toneladas da safra 2026/27.** O volume marca recuperação relevante frente ao nível de compromissos observado antes, mas segue abaixo dos padrões históricos para o período. Com o avanço da colheita norte-americana a partir de setembro, os Estados Unidos tendem a ganhar competitividade sazonal no abastecimento da China. O ritmo das novas contratações e depois dos embarques dirá se a retomada das compras se sustenta ao longo da safra norte-americana. Nesse contexto, o contrato de primeiro vencimento na CBOT registrou a máxima anual em US\$ 12,48 e recuou a US\$ 12,21 por bushel até 21 de agosto, o que ainda representa valorização de cerca de 3,7% frente ao encerramento de julho.

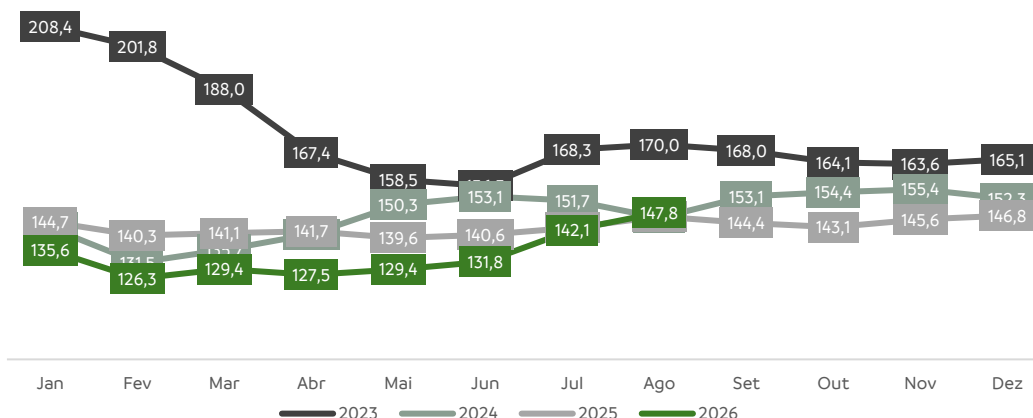
COTAÇÕES DA SOJA NA CBOT - 1º CONTRATO (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart; FG/A.

No mercado físico brasileiro, agosto ainda concentra os embarques do hemisfério sul. O ritmo elevado das exportações e a demanda chinesa sustentaram os prêmios nos portos e, com a valorização em Chicago ao longo do mês, impulsionaram as cotações domésticas. Em Paranaguá (PR), **a média até 21 de agosto avançou 4,0%, para R\$ 147,8 por saca.**

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - SOJA PARANAGUÁ (R\$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ; FG/A.

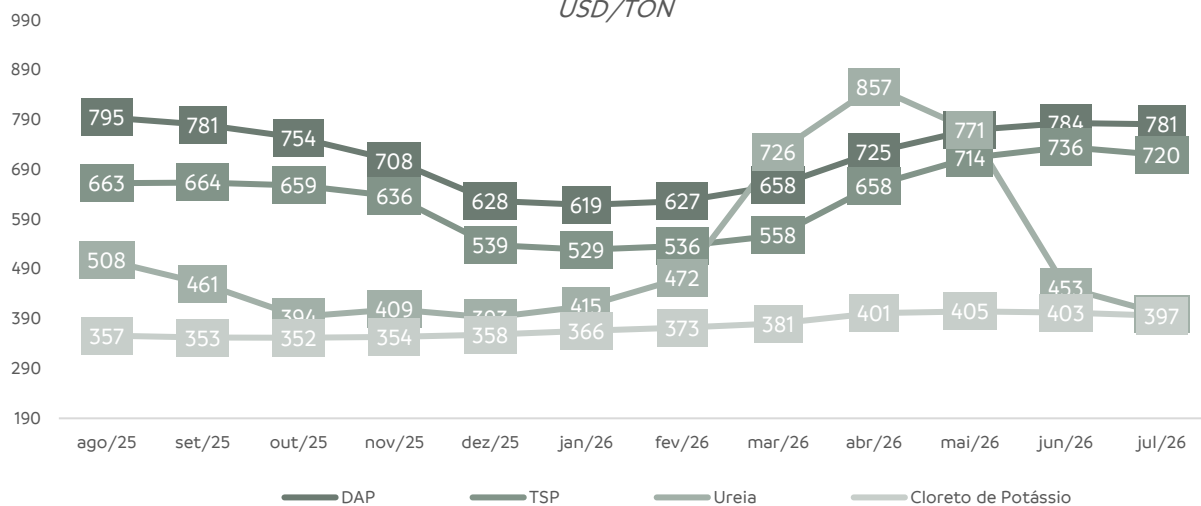


Fertilizantes

Em julho, o mercado global de fertilizantes registrou movimentos convergentes entre os principais compostos NPK segundo o Banco Mundial, com **a ureia recuando 11,7% pelo segundo mês consecutivo e atingindo o menor patamar do ano** e com **os fosfatados anotando a primeira queda de 2026, de 2,2% no TSP e de 0,3% no DAP**. A correção do nitrogenado decorre de uma demanda que permanece enfraquecida diante dos patamares praticados nos meses anteriores e do recuo das cotações do gás natural, principal insumo da rota produtiva. Nos fosfatados, o ajuste acompanha a retração do custo do enxofre, que acumula queda de 17,2% desde a máxima histórica registrada no bimestre anterior, aliviando a estrutura de custos que sustentou a escalada do primeiro semestre. O KCl não registrou variação significativa.

HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK

USD/TON

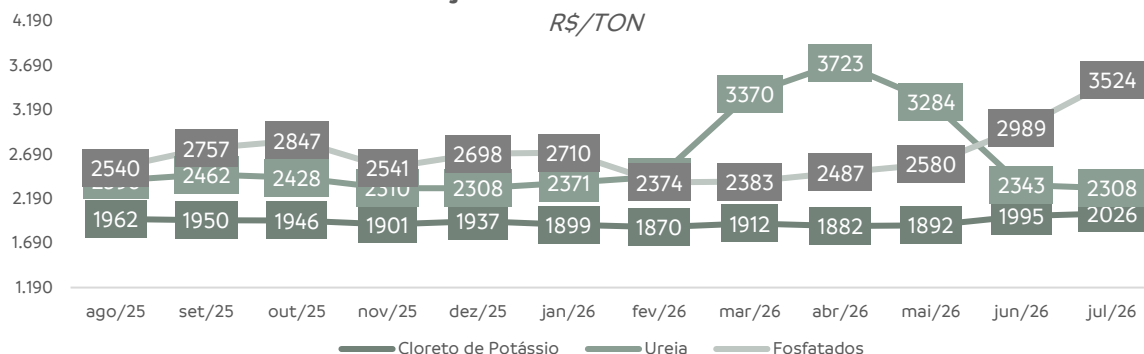


Fonte: Banco Mundial

Os preços médios das importações brasileiras incorporaram com atraso o movimento internacional, com **os fosfatados avançando 17,9% no mês e refletindo a escalada das cotações externas do bimestre anterior**, uma vez que o valor internalizado corresponde a cargas contratadas antes da inflexão observada no mercado global. Já a ureia em solo nacional não é diretamente comparável à série internacional porque a referência doméstica do nitrogenado corresponde à cotação futura média, e não ao preço efetivamente internalizado como nos demais componentes. **A defasagem entre a inflexão já consolidada no mercado externo e o custo de reposição interno tende a sustentar pressão adicional sobre os fosfatados ao longo do terceiro trimestre.**

HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK IMPORTADOS*

R\$/TON

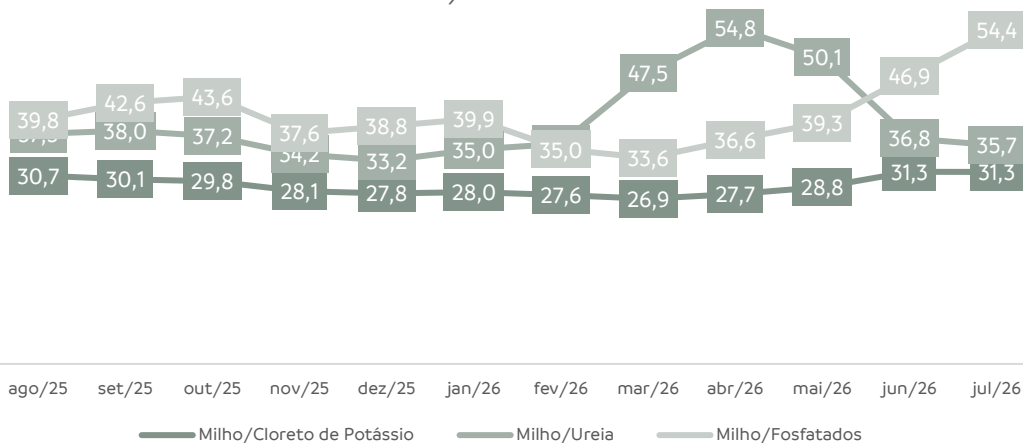


Fonte: Comexstat, Barchart, *Para a ureia, os preços são a cotação futura média ao invés dos preços que efetivamente chegaram ao país como nos outros componentes.

Na relação de troca, medida em sacas de produto necessárias para comprar uma tonelada de insumo, os nitrogenados seguiram favorecendo ao produtor, em relação ao milho em Campinas (SP) recuando de 36,8 para 35,7 sacas por tonelada e à soja em Paranaguá (PR) de 17,8 para 16,3 sacas. **Os fosfatados concentraram a deterioração do mês, avançando de 46,9 para 54,4 sacas no milho** e de 22,7 para 24,9 na soja. **O repasse de 17,9% no insumo, ante 1,8% na saca de milho, sustenta a pressão de custo para a safra 2026/27.**

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DO MILHO

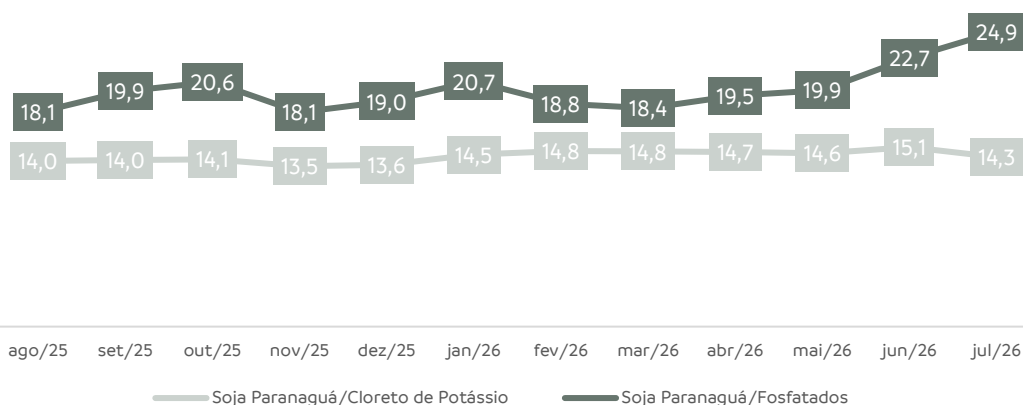
TON MILHO/TON FERTILIZANTE



Fonte: Comexstat, Banco Central; CEPEA

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DA SOJA

TON SOJA/TON FERTILIZANTE

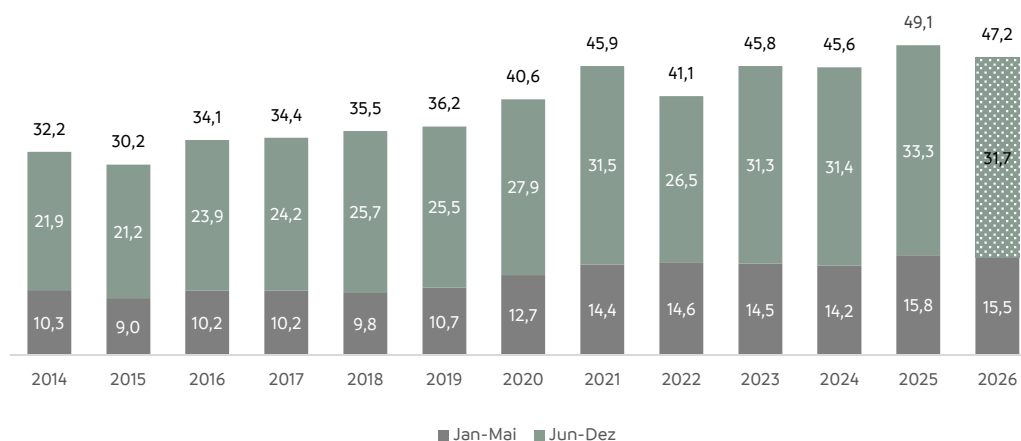


Fonte: Comexstat, Banco Central e CEPEA.

As entregas de fertilizantes ao produtor **somaram 3,16 milhões de toneladas em maio**, dado divulgado pela ANDA com defasagem, volume 14,8% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior, que foi recorde. **O resultado foi o menor para o período desde 2020** e levou o acumulado do ano a recuar da primeira para a segunda posição entre os últimos doze anos, o que converge com a projeção do RaboResearch de entregas de 47,2 milhões de toneladas em 2026, queda de 4% frente a 2025.

ENTREGAS DE FERTILIZANTES AO MERCADO

toneladas



Fonte: ANDA; Previsão para 2026 — RaboResearch.



INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION ¹	SALDO ALOCADO (R\$ Milhões)	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Grupo FRT	CPR	USD + 10,90%	25K0338894	out-33	3,41	40,00	9,55%	Carrego	-
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	1,80	34,62	8,27%	Carrego	-
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	1,44	26,27	6,27%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	1,62	24,00	5,73%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	3,76	23,30	5,56%	Giro	AAA S&P
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	1,10	22,86	5,46%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	1,51	16,87	4,03%	Giro	AA- S&P
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-27	1,83	15,51	3,70%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,27	15,22	3,63%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	1,65	14,82	3,54%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	0,98	13,77	3,29%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	0,49	13,71	3,27%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-28	1,04	13,50	3,22%	Giro	A S&P
Grupo FRT	CPR	CDI + 5,5%	26B02309445	out-33	2,54	13,40	3,20%	Carrego	-
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	0,97	13,24	3,16%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	0,79	7,32	1,75%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,42	6,63	1,58%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,12	6,34	1,51%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,35	6,32	1,51%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	2,71	6,31	1,51%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	3,04	6,30	1,51%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	1,96	6,25	1,49%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA02200BQC	abr-29	1,55	6,00	1,43%	Carrego	-
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,35	5,58	1,33%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,31	5,34	1,27%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,17	3,60	0,86%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	0,49	3,43	0,82%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	1,64	2,17	0,52%	Giro	AA- S&P
Pluma	CRA	IPCA + 7,27%	CRA021002Y8	out-26	0,21	0,11	0,03%	Giro	-
Aplicações Financeiras + Caixa			CAIXA			50,01	11,94%		

08

ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A



A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	41,0	1,31	CDI + 4,50%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵

JALLES MACHADO S.A



A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Goianésia - GO	Sucroenergético	23,3	3,76	CDI + 1,00%	Giro	Sem garantias

USINA BATATAIS S.A



A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA- pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Batatais	Sucroenergético	19,0	1,53	CDI + 2,09%	Giro	Aval

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.



A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Lins - SP	Sucroenergético	26,3	1,44	CDI + 1,50%	Giro	Aval

USINA SANTA FÉ S.A



A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Nova Europa - SP	Sucroenergético	6,6	1,42	CDI + 4,00%	Carrego	AF imóvel+ Aval + CR ⁵

USINA SONORA S.A



A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Sonora - MS	Sucroenergético	29,0	1,46	CDI + 2,00%	Giro	AF imóvel + Aval

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRIO IMPORTAÇÃO S.A



A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Ciclus e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Alfenas - MG	Fertilizantes	5,6	0,35	CDI + 4,50%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵

WD AGROINDUSTRIAL LTDA



A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R\$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
João Pinheiro - MG	Sucroenergético	47,1	1,20	CDI + 3,52%	Carrego	Aval + CR ⁵

PISANI PLÁSTICOS S.A



A Pisani Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisani possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Caxias do Sul -RS	Sucroenergético	6,3	1,12	CDI + 5,00%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES



A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Camaçari - BA	Fertilizantes	13,2	0,97	CDI + 4,90%	Carrego	Aval + Guarantee Letter

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A



O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R\$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	1,10	CDI + 4,00%	Carrego	AF imóvel + Aval + CR ⁵

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A



A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Araçatuba - SP	AgTech	13,8	0,98	CDI + 5,50%	Carrego	Aval + CR ⁵

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA



A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Ribeirão Preto - SP	Transporte	34,6	1,80	CDI + 4,00%	Carrego	AF veículos + Aval + CR ⁵

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA



Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Ribeirão Preto - SP	Alimentício	30,5	2,66	CDI + 3,50%	Carrego	AF imóvel + Aval

PLUMA AGROAVICOLA LTDA



Com origem em 1999, na cidade de Cascavel/PR, o Grupo Pluma se tornou um dos principais conglomerados da cadeia de proteína animal no Brasil, com atuação verticalizada (genética avícola, produção e abate de frangos, além de iniciativas em piscicultura), maior produtor de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e líder em matrizes de poedeiras comerciais no Brasil.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Cascavel - PR	Proteína Animal	0,1	0,21	CDI + 7,27%	Giro	Aval + CR ⁵

GRUPO FERNANDO RIBAS TAQUES



Grupo produtor agrícola que possui 50 anos de história, com cerca de 20.000 ha produtivos e próprios em propriedades distribuídas entre os estados do Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. O foco do grupo se concentra na produção de grãos variados com destaque para milho e soja, com produções por safra na ordem de 800 mil e 980 mil sacas respectivamente. A Governança foi reforçada com auditoria desde 2024 e estrutura com CFO.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia	Garantias
Piraí do Sul - PR	Grãos	53,4	3,19	CDI + 6,44%	Carrego	AF imóvel + Aval

¹ Saldo Alocado em Milhões de Reais.

² Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.

³ Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.

⁴ Realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carrego.

⁵ "CR" representa "Cessão Fiduciária de Recebíveis"

DISCLAIMER

09

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e brutas de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

ADMINISTRADOR

APEX GROUP DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E
VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
<https://www.apexgroup.com/apex-brazil>



Autorregulação
ANBIMA

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE

RECEBA ATUALIZAÇÕES DO FUNDO POR E-MAIL

[Canal do WhatsApp](#)fga.com.br/fgaa11<https://www.linkedin.com/company/fg-a>